

# *Sofrimento*



Noemi | Maria | José | Davi | Paulo

**VERDADE DIVINA**

# Sofrimento

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| <b>O problema da dor</b><br><i>A. J. Higgins</i>        | 03 |
| <b>O Senhor Jesus Cristo</b><br><i>David McAllister</i> | 04 |
| <b>José</b><br><i>Ryan Coleman</i>                      | 07 |
| <b>Davi</b><br><i>Ryan Coleman</i>                      | 10 |
| <b>Jó</b><br><i>Ryan Coleman</i>                        | 14 |
| <b>Noemi</b><br><i>Ryan Coleman</i>                     | 17 |
| <b>João o Batista</b><br><i>Ryan Coleman</i>            | 20 |
| <b>Maria</b><br><i>Ryan Coleman</i>                     | 23 |
| <b>Paulo</b><br><i>Ryan Coleman</i>                     | 26 |
| <b>Compaixão</b><br><i>Ryan Coleman</i>                 | 29 |

# O problema da DOR

A pergunta permanece: **"E por que Deus não faz alguma coisa? Por que Ele não intervém e muda o que acontece no nosso mundo?"**

As evidências são amplas e mostram que Ele já fez isso uma vez e que Ele fará de novo. Mostram também que, de vez em quando, - nem sempre, é verdade - Ele continua a intervir. Está escrito que, no dia que está por vir, o **"cetro de equidade é o cetro do teu reino"**. Esse cetro colocará tudo em ordem (Hebreus 1:8). Que esperança grandiosa!

Deus permitiu que nosso mundo continuasse a existir. Ele não se alegra de forma alguma com o sofrimento humano. O Filho de Deus foi crucificado, há quase 2.000 anos, justamente para lidar com a raiz da tristeza e do sofrimento dos seres humanos. A Bíblia afirma: **"Também Cristo padeceu uma vez pelos pecados"** (1 Pedro 3:18). Ele sofreu, sentiu dor e derramou lágrimas. Ele sofreu pelos meus pecados, para que eu pudesse ser perdoado e entrar no céu. Só que Ele também sofreu pelo pecado para que Deus pudesse um dia fazer um mundo inteiramente novo, sem sofrimento e pecado. Esse mundo será povoado por aqueles que escolheram estar do lado Dele na grande batalha cósmica travada entre o pecado e a santidade, entre o "eu" e o Cristo.

Um alerta aqui, pois a precaução é essencial. Apontar para um desastre natural ou para uma doença e dizer que este é o julgamento de Deus a respeito de um país ou do seu povo é um ato imprudente. É verdade, sim, que Deus julga as nações agora e os indivíduos na eternidade, mas nem sempre podemos dizer com certeza que uma tragédia ou um desastre natural se deve (ou não) ao julgamento de Deus. Aqueles que zombam dessa ideia dirão: "Caso vocês estejam certos, então isso prova que Deus fez muitos inocentes sofrerem junto com os culpados!"

É bem possível que o livro de Jó seja o mais antigo da Bíblia. Se for o caso, então isso levanta uma questão importante. Nós vemos um homem que teve sua vida marcada pelo sofrimento e que, em seu sofrimento, não recebeu compaixão, pena, conforto ou compreensão de terceiros. Pelo contrário, ele foi falsamente acusado e então amaldiçoado. Ele foi acusado de um pecado secreto e de ser hipócrita. O mais antigo livro da Bíblia nos fornece uma prévia do Calvário. Ele também nos dá uma compreensão do sofrimento permitido por Deus. Tiago nos lembra a respeito do fim do sofrimento, que o Senhor é **"muito misericordioso e piedoso"** (Tiago 5:11). Deus não aflige ninguém por capricho ou só por querer. Todo pensamento de Deus tem como fim a bênção de Suas criaturas. Ele não é capaz de fazer qualquer coisa que não seja o bem.

Este certamente não é o mundo perfeito que Deus quer para nós, mas é o melhor mundo possível no caminho para aquele que será o melhor que alguém é capaz de imaginar. Deus ainda não colocou um ponto final nesta história, mas nós já sabemos qual será o desfecho dela.



# O Senhor Jesus sofrendo pelos nossos pecados

A morte de Cristo foi uma morte violenta. Esse fato é bem conhecido, mesmo por pessoas que nunca abriram uma Bíblia. Do Getsêmani ao Gólgota, as Escrituras retratam a crueldade mostrada ao nosso bendito Senhor e Salvador.

Podemos refletir sobre a violência física aplicada contra Ele nas horas que antecederam a cruz. Eles vieram para tomá-Lo no jardim, ameaçadoramente, "*com espadas e porretes*" (Mateus 26:47). No palácio do sumo sacerdote, eles O vendaram (Lucas 22:64), cuspiram em Seu rosto e O esbofetearam

com as mãos (Mateus 26:67). Pilatos O açoitou (Mateus 27:26). Quando Ele foi condenado à crucificação, os soldados fizeram todo tipo de condutas degradantes contra Ele (Mateus 27:27-30). Ele carregou Sua cruz (João 19:17), e, finalmente, eles O crucificaram, com tudo o que aquilo implicava,



tanto naquele momento como durante as horas seguintes.

Podemos pensar, ainda, nas agressões verbais que Ele recebeu. Ele foi insultado na casa de Caifás (Mateus 26:68) e por Herodes e seus homens (Lucas 23:11). Ele foi cruelmente ridicularizado pelos soldados quando Pilatos O condenou (Mateus 27:29,31). Muito abuso verbal foi dirigido a Ele quando Ele estava na cruz – pelos soldados (Lucas 23:36-37), pelos que passavam (Mateus 27:39-40), pelos líderes religiosos (Mateus 27:41-43), e pelos ladrões crucificados com Ele (Mateus 27:44).

Isso deve ter sido indescritivelmente cruel, ainda que aqueles que proferissem os xingamentos sentissem que a vítima merecia. Contudo, o registro das Escrituras é que eles fizeram aquilo sabendo que Ele não era culpado. Na primeira audiência na casa do sumo sacerdote, falsas testemunhas depuseram contra Ele (Mateus 26:59-61). Os judeus O acusaram falsamente diante de Pilatos (Lucas 23:2,5) e de Herodes (Lucas 23:10). Pilatos O sentenciou à morte, mesmo após opinar pela sua inocência várias vezes (Lucas 23:4, 14-15, 22).

E foi em uma enorme farsa da justiça, que Alguém foi acusado de crimes dos quais era inocente – e o fato de que Ele não era apenas inocente, mas totalmente

sem pecado, torna o crime deles o maior de todos. Pedro expressa essas coisas sucintamente ao escrever sobre Seus sofrimentos nas mãos dos homens: *"O qual não cometeu pecado"* (1 Pedro 2:22).

Ele também não estava sem meios de evitar esses maus-tratos. Na Sua prisão, enquanto se submetia voluntariamente a ser levado, Suas palavras àqueles que O prendiam: *"Eu Sou"*, fizeram com que eles retrocedessem e caíssem no chão (João 18:6), mostrando muito claramente em Quem estava o verdadeiro poder. Quando Pedro tentou defendê-Lo com a espada, o Senhor disse-lhe que, naquele mesmo momento, poderia orar ao Pai, que Lhe daria *"mais de doze legiões de anjos"* (Mateus 26:51-53). Quando Pilatos se vangloriava de seu poder de crucificá-Lo ou libertá-Lo, o Senhor respondeu calmamente: *"Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado"* (João 19:10-11). E mesmo assim, Ele permitiu que os homens fizessem tudo aquilo. A nota, escrita anos depois por quem usou a espada no jardim para tentar defendê-Lo, é linda: *"o qual, quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente"* (1 Pedro 2:23).

Por que, neste artigo, reservamos um tempo para analisar essas coisas, que já sabemos tão bem? Há, pelo menos, quatro razões:

# *O mundo que perpetrou tais atrocidades com Ele não mudou seu caráter, e nós não somos parte dele.*

**Primeiro:** muitos de nós admitem que não apreciamos o que o Senhor passou nessas horas como deveríamos. Precisamos nos lembrar disso. Embora saibamos que nossa salvação não foi trazida pelo que os homens fizeram a Ele, devemos lembrar que tudo isso fazia parte do plano de Deus. E, ao recordarmos o que Ele estava disposto a sofrer para que pudéssemos ser salvos, o resultado deveria ser uma maior gratidão a Ele e um amor maior por Ele.

**Segundo:** quando pensamos na crueldade que Lhe foi infligida, recebemos uma lição salutar sobre a verdadeira natureza *"do presente século mau"* (Gálatas 1:4). Se alguma vez somos tentados a pensar que o coração do homem não é realmente tão perverso, ou que este mundo não é tão hostil a Deus, ao Seu Filho e ao Seu povo, então uma leitura do que foi feito ao Senhor Jesus, em qualquer um ou em todos os quatro evangelhos, rapidamente nos desiludirá dessa ideia. O mundo que perpetrou tais atrocidades com Ele não mudou seu caráter, e nós não somos parte dele.

**Terceiro:** ao mesmo tempo em que a consideração do que os

homens fizeram com Ele coloca em foco a atitude dos homens em relação a Deus e a Seu Filho, também nos traz, inevitavelmente, a atitude de Deus e Seu Filho em relação aos homens – Seu grande amor pela humanidade. O fato de Deus estar disposto a dar o Seu Filho, a sofrer tais violências nas mãos daqueles que Ele havia criado, e de que o Senhor Jesus permitiu que eles Lhe fizessem, mostra o grande amor das Pessoas divinas por nós. Ann Taylor Gilbert expressou bem isto neste belo hino:.

*"O que foi, ó Deus nosso, que  
Te levou a dar Teu Filho?  
O que levou o Filho de Deus  
a deixar Seu alto trono?  
Foi amor, amor sem fim por nós."*

**Quarto:** a maneira como Ele respondeu enquanto sofria nas mãos dos homens é o exemplo supremo para seguirmos, em qualquer sofrimento que possamos passar devido a uma vida piedosa. Citando 1 Pedro 2 uma última vez: *"Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas"* (v. 21). E isso é de imensa relevância prática para nós hoje.

# JOSÉ - Sofrendo pelo bem

*Este artigo é o primeiro de uma série: "Cristãos que Sofreram". Nosso objetivo é incentivar os crentes em aflição, e parece adequado começar com um homem que Deus elevou desde os grilhões da prisão até o auge do poder. É digna a nota de que grande parte do Livro de Deus acerca das Origens, Gênesis, está ocupado com esse homem. José, desde que sua história foi registrada, é conhecido como aquele que sofreu por causa da justiça. Ele era um ramo bom e frutífero junto à fonte, cujos galhos correm sobre o muro (Gênesis 49:22 ARA). Sua vida inspira a muitos.*

## *Relembrando a Cena*

Nossa introdução a José deixa claro que ele era único, marcado pela honestidade e obediência à autoridade terrena e ao Deus celestial. Não há qualquer indício de ego na resposta característica a seu pai: **"Eis-me aqui!"** (Gênesis 37:13). Deus o destinou para o serviço ainda jovem, e seu relato honesto e sonhos fantásticos despertaram um ciúme sombrio e ameaçador entre seus irmãos. Eles rejeitaram a José e seus sonhos e o venderam como escravo, buscando um fim conveniente para a luz que ele derramava em seus corações manchados e egoístas.

A escravidão o levou à casa de Potifar e, apesar do cenário ter mudado, o mesmo não pode ser dito a respeito do espírito de José e da sua longa provação. Em pouco tempo, José foi elevado em razão do seu caráter divino, e atendeu obedientemente a todas as necessidades de Potifar. Seu sucesso e boa aparência chamaram a atenção da esposa de Potifar, cujas mentiras e enganos aumentaram a rejeição e o sofrimento de José. Ele não se submeteria à sua maldade e pecado contra Deus (Gênesis 39:9). Como resultado, ele foi lançado na prisão e esquecido.

No entanto, mesmo no cárcere, a integridade de José brilhava. O desonrado copeiro-mor de Faraó se viu em dívida com um homem piedoso que revelou sonhos pelo poder de Deus. Ironicamente, foram sonhos que levaram José,

acorrentado, ao Egito, e sonhos o colocariam ao lado do trono de Faraó. Finalmente lembrado, José mostrou a sabedoria de Deus ao jovem e confuso Faraó. Sua sabedoria foi reconhecida e, após anos de sofrimento, José deixou a cisterna, a escravidão e a cela para governar a terra do Egito!

### *A Realidade do Sofrimento*

Costumamos nos perguntar por que pessoas como José sofrem. De alguma forma, esperamos que a pecaminosidade do pecado os deixe em paz. Mas o sofrimento recai sobre toda a humanidade; é um produto do pecado. Cada um de nós está sujeito ao pecado neste mundo, com o sofrimento que o acompanha. Pode vir fisicamente, emocionalmente ou espiritualmente, e dói. Cristãos e pecadores gemem e labutam arduamente com a dor do pecado. O apóstolo Paulo escreveu que até nós, frutos do Espírito de Deus, gememos interiormente por causa do pecado (Romanos 8:22).

José sofreu por fazer o que era correto em um mundo pecaminoso. Nós não lemos sobre suas próprias ações trazendo-lhe vergonha, mas as más atitudes dos outros o entristeceram (Gênesis 49:23). Como tal, ele é uma imagem do sofrimento pelo bem, para o que é certo e que honra a Cristo. Porém, isso não significa que a dor foi menor do que a dor de quem sofre por fazer algo errado! Com efeito, esse sofrimento pode ser sentido mais profundamente. O ladrão na cruz sabia que sofrera a devida recompensa por suas ações, e ele esperava a punição (Lucas 23:41).

Que tapa no jovem José, quando ele obedientemente encontrou seus irmãos em Dotã, e se achou, horas depois, abandonado e acorrentado atrás de uma caravana Midianita! A mulher de Potifar lhe tirou qualquer chance de se defender diante de seu mestre. Abatido, ele foi jogado na prisão em uma erupção de raiva. Algumas cronologias sugerem que José pode ter sofrido por mais de cinco anos nas masmorras, trabalhando, antes que os sonhos do faraó lhe permitissem ver a luz do palácio. Embora Deus tenha intencionado isso para o bem, José conhecia a dor do sofrimento pela maldade dos outros, e o ferro entrou em sua alma (Salmo 105:18).

### *A Reação do Sofredor*

É claro que José sofreu por fazer aquilo que era bom e justo diante de Deus. Apesar disso, a maior evidência do sofrimento de José pela justiça é vista na chegada de seus irmãos ao Egito. Com a escravidão e a prisão para trás dele, o governante do Egito salva o império e evita uma grande fome pela sabedoria de Deus. A comida é abundante enquanto as colheitas não vão bem, e as nações e tribos ao redor são forçadas



a ir ao Egito para comprar grãos. São nessas condições que vemos seus sonhos realizados, bem como testemunhamos sua maior dor.

O **"Salvador do Mundo"** não chorou quando os comerciantes Midianitas o levaram ao Egito. Não houve lágrimas na casa de Potifar. Dia após dia, o trabalho sombrio na prisão era encarado com silêncio, não soluços. Mas quando dez filhos de Jacó apareceram a comprar grãos, José chorou abundantes lágrimas. Verdadeiramente, José chorou inteiramente por cada aflição que padeceu por causa de seus irmãos, e cada lição que aprenderam com a mão de José rasgou o coração deles.

As lições foram difíceis, mas necessárias. Os irmãos de José haviam desprezado seus sonhos e a sua busca em Dotã, quando jovem, e assim devem conhecer a dor do sofrimento, sendo considerados espiões falsários em seu reino. Eles o haviam vendido por prata e, portanto, temeram encontrar prata nos seus sacos de grãos. Eles o descartaram com a sua autoridade de irmãos mais velhos e, assim, desesperaram-se ao encontrar o copo de seu senhor com Benjamin. Ele estava perdido para seu pai e a família, mas eles ficaram maravilhados quando os conheceu pela idade e filiação.

Diante de seus irmãos pecadores, com uma compaixão semelhante a Cristo, José sofreu não por sua própria justiça, mas para que eles pudessem ser justos diante de Deus. Ele os ensinou, perdoou e abraçou. Suas palavras são compassivas: **"Não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face"** (Gênesis 45:5). **"E José lhes disse: '[...] Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande. Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos'. Assim, os consolou e falou segundo o coração deles"** (Gênesis 50:19-21).

### ***O Resultado da Aflição***

As dores de José levaram os filhos de Israel a Gósen, onde Deus os queria enquanto perdurasse a fome. Seu sofrimento em favor deles garantiu que Israel, como uma nação completa, crescesse e, em um tempo determinado, retornasse a Canaã. A glória desse santo sofredor não era sua própria justiça, mas era que seu coração justo sofresse para que outros pudessem ser usados por Deus também. Quando as provações nos sucedem, podemos sofrer por fazer aquilo que é bom, até mesmo fazendo o bem aos outros (1 Pedro 3:17).



# Davi

## sofrendo pelas falhas

*Da última vez, consideramos um homem que sofreu por fazer as coisas certas. José sofreu nas mãos de outros por fazer o bem e, com muita dor, ensinou justiça a seus próprios irmãos pecadores. Nesta oportunidade, consideraremos a agonia de um homem que sofreu por causa de seus próprios pecados. Davi, um líder piedoso, sofreu profundamente ao saber que suas próprias ações feriram seu povo e aborreceram o Deus que ele amava. Como pecadores salvos pela graça, podemos nos identificar e extrair algum conforto de sua experiência.*

### *Relembrando a Cena*

Há pelo menos dois incidentes na vida de Davi mostrando que ele, assim como nós, era falho e pecador. O primeiro, registrado em 2 Samuel 11, é o capítulo sombrio de Bate-Seba e Urias. Em um momento desprotegido, a pureza de Davi foi manchada por um olhar. O rei de Israel e Judá agiu precipitadamente, e seu erro atingiu uma mulher, assassinou um guerreiro dedicado e foi terrivelmente mau aos olhos de Deus.

A luxúria é uma escuridão assustadora e autodestrutiva. Ela levou Davi a romper um vínculo matrimonial e a premeditar a emboscada e a morte de um homem completamente obediente e dedicado a Deus e ao reino. Davi tentou enganar Urias e mentiu para o chefe de seus exércitos e seu Deus, a fim de satisfazer seu desejo consumidor por Bate-Seba.

Mais tarde, agora como um líder maduro do povo de Deus, as atitudes de Davi trouxeram sofrimento a toda a nação de Israel.

Ao compararmos as Escrituras, vemos que Deus permitiu a Satanás encher o coração de Davi com orgulho. Apesar das advertências de seus conselheiros, ele ordenou um censo, provavelmente para contar a grandeza de seu reino. Levantado em um momento de fraqueza, o desejo de Davi de ser grande trouxe uma sentença de morte a 70.000 pessoas inocentes (2 Samuel 24; 1 Crônicas 21).

### *A Realidade do Sofrimento*

Apesar de ter vivido uma vida de guerra e dificuldades, Deus descreve Davi como um homem segundo o Seu coração (1 Samuel 13:14). O poeta guerreiro derrama esse coração a Deus no Salmo 51, a respeito de Bate-Seba. Após a queda orgulhosa do censo, esse mesmo coração foi atingido profundamente. Pranteando lágrimas verdadeiras e com muita dor, o rei quebrantado clama por perdão. *"Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de*

*Em um momento desprotegido,  
a pureza de Davi foi  
manchada por um olhar.*



*mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares”* (Salmo 51:3-4).

Além da dor de Davi, os profetas de Deus revelaram o que as suas atitudes causaram aos outros também. O pecado, ainda que secreto, tem um jeito de avolumar-se como a maré. Davi sente essa inundação. Bate-Seba, como uma cordeirinha tremendo diante do poder devassador de Davi, deve suportar as profundas feridas emocionais de sua luxúria. Inconscientemente, Urias sobe na teia de engano de Davi e cai sozinho no muro de Rabá. A criança morre. Uma família é varrida pelas ondas do pecado.

Em 2 Samuel 24, o resultado do censo concedeu a Davi dormir com uma grande multidão de espadas a seu serviço (v. 9). Mas, quando ele acordou, a notícia atingiu seu coração. Gade chegou para dizer a Davi que seu orgulho custaria caro ao reino. Ele deve escolher o preço: anos de fome, meses de batalhas perdidas ou dias de pestilência. Fraco demais para suportar o fardo, o rei angustiado cai nas mãos de Deus, como que dizendo: “Tu escolhes”. 70.000 pessoas do povo de Deus morreriam de doenças, até que o próprio Deus se arrependesse e o Anjo destruidor se curvasse com os braços cruzados. Ó amados! Será

que podemos contar quanta dor é causada por um único pecado?

### *A Reação do Sofredor*

Meditando nesses cenários, podemos nos perguntar como Davi se recuperou. Ou, dada a dor que ele causou, podemos até sermos tentados a perguntar se ele deveria. Mas nunca devemos nos esquecer que nosso Deus é um Deus gracioso e grandíssimo em perdoar. Finalmente, em paz e olhando para trás na sua vida, o rei arrependido canta suavemente: *“A tua mansidão me engrandeceu”* (2 Samuel 22:36; Salmo 18:35).

Olhe atentamente, e você verá a mão gentil de Deus, buscando o melhor para Seu servo, mesmo nessas cenas terríveis. Os servos em Jerusalém não conseguiram reanimar Davi de sua dor enquanto o filho de Bate-Seba sofria. Mas, depois que o bebê morreu, Davi se lavou e adorou com um espírito renovado: *“Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim”* (2 Samuel 12:23). Prostrado diante de Deus, Davi confiou que o sofrimento terminaria no tempo de Deus, e a criança iria ao seu Criador. Até mesmo Salomão viria a nascer dessa dor.

É difícil considerarmos uma praga tão terrível que o próprio Deus Todo-Poderoso disse: *“Basta”*. No entanto, com olhos cheios de lágrimas, Davi testemunhou

# Nunca devemos nos esquecer que nosso Deus é um Deus gracioso e grandíssimo em perdoar.

aquele Anjo guerreiro embainhar sua espada e retirar a sua mão. Em resposta, Davi se curvou em adoração – adoração comprada por um preço. Deus havia tratado gentilmente com ele, e Davi estava em dívida com a mão misericordiosa de Deus. O preço do pecado deveria ter sido maior, e ele pagaria o que pudesse.

## *O Resultado da Aflição*

Por causa do Calvário e independentemente do passado, onde quer que um coração humilde e cheio de fé se incline diante dele em arrependimento, nosso Deus perdoa. Uma e outra vez, a branda mão de Deus ergueu Davi de sua tristeza e colocou seu sofrimento de lado. Tenha certeza, querido crente, todos os que sofrem sob a vergonha e a dor de um ato pecaminoso podem se consolar com as palavras desse homem tão próximo do coração de Deus: *"Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades."*

*Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões"* (Salmo 103:9-12).

Ser genuinamente perdoado, de coração, muda você. Quem nunca se impactou com as palavras do apóstolo, *"E é o que alguns têm sido"* (1 Coríntios 6:11) e sentiu o coração apertar dentro peito? Apenas uma coisa servirá para tais pecadores perdoados: nós mesmos devemos nos render e adorar ao grande Amante de nossas almas. Davi comprou e trouxe holocaustos e ofertas pacíficas exatamente onde estava, na eira de Araúna. Seu pecado foi perdoado; o templo podia esperar!

Da mesma forma, querido salvo perdoado, não seja consumido por sua vergonha e culpa. Seus pecados são perdoados! Olhe para cima, considere a sua redenção e honre ao Senhor Jesus exatamente onde você está; dê graças pela misericórdia e graça da Sua terna e suave mão!



# Jó - sofrendo sem saber os motivos

**Por quê?** As ondas da confusão sobem e descem. Elas obscurecem seu pensamento e se tornam palpáveis. Comichões nas articulações começam a brotar e te deixam fraco. Ficar sentado no escuro não ajuda, e qualquer coisa que você faça parece infrutífero. Quando as provações chegam, há poucas coisas tão desanimadoras quanto ficar apenas esperando, sem saber o porquê. Essa foi a experiência do amado Jó, um homem que sofreu por razões além de suas habilidades naturais. **Os problemas de Jó são mais relevantes do que nunca para os cristãos de hoje**, e há lições preciosas no livro que leva o seu nome – a história mais antiga da Bíblia.

## *Relembrando a Cena*

As circunstâncias são incomuns, mesmo para os padrões do Velho Testamento. Um homem é atingido por forças sobrenaturais e um teste é posto por seu grande inimigo, o Diabo. Com a permissão de Deus, o mundo de Jó foi acometido brutalmente pela mão podre do próprio Satanás (Jó 1:12; 2:6).

Jó foi atacado por fora e por dentro, e pressionado ao topo de limites emocionais e físicos sem aviso prévio. Em um único e impressionante golpe, seus filhos, bens e meios de subsistência são perdidos para assaltantes e catástrofes. Inabalável diante de Deus, mas mal recuperada, a pele de Jó é deixada rastejando e nua devido a um ataque satânico. Mesmo isso não leva Jó a pecar diante de Deus; ele é, de fato, um homem notável.

Fiel ao seu caráter, Satanás incita outros a abanar as chamas de dor e sofrimento que ele mesmo acendeu. Em sua aflição possivelmente mais difícil, os amigos de Jó gastam a maior parte do livro empregando o caráter de Deus como uma arma. Eles testam seus limites espirituais e as acusações são disparadas:

“Você não pode ser inocente, Jó”, argumenta Elifaz. “O que é que você fez?”

“Você precisa se arrepender, Jó! Você é a questão aqui, ou não haveria todo esse problema.”

Zofar troveja: “Você está cheio de conversa e merece o que está recebendo!”

“A luz de pessoas más como você deveria ser extinta!”

Pancada após pancada, Jó defende sua inocência e justiça diante de Deus e desabafa sua indignação de como ele chegara até aquele ponto. Ele realmente não sabe por que está sofrendo. No capítulo 32, Eliú prepara o cenário que dará a Jó as respostas que ele procura. Mais do que os três amigos, esse jovem aponta Jó para o caráter de Deus. Consciente da dor e do sofrimento, ele exalta a Deus e exorta Jó: ***“A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; atende e considera as maravilhas de Deus”*** (Jó 37:14).

Finalmente, com autoridade divina, Deus fala do redemoinho. Todas as reivindicações de Jó murcham e ele responde ao Senhor: ***“Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido. Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”*** (Jó 42:2-6).

### ***A Realidade do Sofrimento***

Sofrer por coisas que podemos medir, compreendendo as justiças e injustiças que praticamos, é uma bússola poderosa. Nós mudamos nosso curso, consertamos relacionamentos e ajustamos as coisas entre nós e o Senhor. E esperamos que Satanás esperneie diante do progresso da obra de Deus. Mas sofrer por coisas que não podemos resolver, como Jó em sua desolação, leva ao verdadeiro desespero. As lamentações de Jó estão cheias de dúvidas, ansiedade, medo, saudade e confusão. O sofrimento emocional balança o físico, suga o ânimo e amplifica a dor. A imagem de Jó sentado em cinzas e raspando sua pele com telha quebrada já diz tudo. Estudando seus olhos vazios, suspiros apáticos e espírito quebrado, até seus amigos falantes retiveram a língua por uma semana.

Jó temia a Deus. Sua história nos diz que ele queria o que era certo e santo. Ele era um adorador e conhecia seu Senhor (Jó 1:1,5). Houve promessas, proteção e bênçãos. Deus era seu amigo (Jó 29:4). Dada a proximidade deles, não é de admirar que ele se sinta abandonado e sem esperança, após não conseguir sentir Deus nas trevas. Tudo o que Jó conhecia lhe dizia que Deus estava lá, na escuridão, mas onde? Ninguém pode ver nessas trevas. Não há palavras tranquilizadoras; seu choro ecoa no silêncio. A tentação de desistir de tudo – de sua esperança, dele próprio e até de seu Deus – parece grande. Essa é a realidade do sofrimento pelo desconhecido, e ninguém está imune.

### *A Reação do Sofredor*

Duas vezes Deus aponta e diz: "**Observaste o meu servo Jó?**" (Jó 1:8; 2:3).

Parece haver uma profunda satisfação em relação a Jó no coração de Deus. Meu servo. Certamente essas provações, por mais difíceis que fossem, não foram as primeiras atravessadas pelo servo de Deus. Aqui, através das maiores dores e perdas, sem saber por quê, Jó suportou. Ele sempre pôs sua confiança em Deus, e não seria agora que Jó desistiria Dele. "**Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e viste o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso**" (Tiago 5:11).

Outra das coisas marcantes da experiência de Jó é que, embora ele não desistisse de Deus, Jó desistiu de seus próprios sentidos. A maneira como ele conhecia, falava, ouvia, via e sentia o mundo à sua volta falharam por causa do pecado. Obscureceram sua resposta a Deus: "**Falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas... Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza**" (Jó 42:3-6).

Quando Jó ergueu os olhos por sua própria experiência e reconheceu a Deus, tudo mudou! "**Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido**" (Jó 42:2). Ao deixar seus sentimentos para trás, a paz e a recuperação vieram unicamente de Deus.

### *O Resultado da Aflição*

Em nossa própria experiência, quando lutamos com o motivo das aflições, passamos a repetir a frase "Deus sabe de tudo". Talvez seja uma coisa simples, mas é um lembrete do que Jó aprendeu: que nós, nossa compreensão e nossos sentimentos desbotam diante do Todo-Poderoso. De fato, eles podem se tornar uma armadilha para nós e nos distrair dele, o Todo-Suficiente. As pessoas afirmam, talvez por compreenderem mal as Escrituras, que Deus não lhe dará mais do que você pode lidar. Talvez Jó tenha aprendido, e nós também podemos aprender, que Deus não nos dará nada que Ele não possa lidar. Amados, quando aquilo que não conhecemos inunda nossa alma, nós suportamos, conhecendo o Deus que é sempre bom e sempre justo. Ele está sempre lá, para o crente na escuridão.

*Ao deixar seus sentimentos para trás, a paz e a recuperação vieram unicamente de Deus.*





# Noemi

## *sofrimento e restauração*

**Redenção é o que transborda no Livro de Rute.** Uma jovem que procura silenciosamente a vontade de Deus em um mundo estrangeiro é envolvida pela graça de Boaz, um redentor com amor e poder para satisfazer todos os seus desejos. Mas, analisando mais profundamente essa bela história de amor, também encontramos lições práticas de perdas e restauração na difícil experiência da fiel sogra de Rute, Noemi. Essa crente sofredora venceu a amargura e a vergonha de voltar para casa para retomar uma vida, outrora perdida, de serviço agradável ao seu Deus.

### ***Relembrando a Cena***

As nuvens cinzentas dos juízes se estabeleceram sobre Belém de Judá. O povo de Deus havia esquecido da provisão que Ele lhes prometera em Canaã e, agora, fazia o que era certo aos seus próprios olhos (Juízes 17:6). Quando chegou a época de vacas magras, um homem chamado Elimeleque levou sua esposa, Noemi, e sua família para os campos de Moabe. A grama do vizinho é sempre mais verde.

Lá em Moabe, Elimeleque morreu. Os filhos de Noemi também morreram e deixaram as três mulheres da



família sem renda ou amparo. Reconhecendo seus últimos 10 anos como perdidos, Noemi determinou em seu coração retornar à terra de seu povo, em Belém. Sua nora, Rute, se comprometeu a acompanhá-la.

Como era esperado, a pequena cidade foi comovida pela chegada delas (Rute 1:19). Essa comoção foi acolhedora ou maliciosa? Independentemente da resposta, a querida Noemi se curvou e compartilhou a dor do seu coração. Moabe estava vazia da presença de Deus, e ela também. Nomes têm um significado poderoso na Palavra de Deus, e a mulher que era *"agradável"* agora era *"amargurada"*.

Pela graça, as mulheres contritas encontraram um parente redentor em Boaz, um homem compassivo e rico. Suas vidas foram restauradas a Deus, bem como foram restauradas sua família e a paz nos portões da cidade. Para Noemi, a história termina com ela abraçando um neto no conforto de um lar acolhedor.

### *A Realidade do Sofrimento*

Daqui do meu confortável ambiente de estudo, com um cafezinho na mão, é fácil condenar Elimeleque e sua família por terem deixado Belém. Barrigas cheias têm memórias curtas. Não podemos, assim, descartar o sofrimento físico que os levou à esperança de uma vida melhor em Moabe, na costa do mar Morto. Com os campos de cevada no tempo de descanso e dois filhos para alimentar, Noemi e sua família descobriram que esse novo mundo não era nada melhor do que os tempos de penúria na casa de Deus.

Com simpatia e humildade, vamos nos lembrar de que *"melhor é o pouco com o temor do Senhor do que um grande tesouro onde há inquietação"* (Provérbios 15:16).

Não sabemos as circunstâncias das mortes de Elimeleque, Malom e Quiliom. Talvez eles tenham trabalhado durante anos para prover para suas esposas, quebrados sob a desesperança do pó da lavoura. Talvez Deus tenha permitido que a doença tomasse os três. Independentemente disso, Noemi e suas filhas sentem a realidade da perda do amor, do conforto e do apoio. Uma parte delas está faltando, e o frio seco de Moabe arrepia o coração vazio de Noemi. Rute nunca conheceu o anseio de Noemi, mas ela seguirá a Noemi e ao seu Deus de volta à *"casa onde há pão"*.

Quantas manhãs Noemi olhou em direção a Belém, com um buraco no estômago e coração apertado? Saber o que é certo, mas paralisado pelas garras da ansiedade, vergonha e orgulho quebrado, é uma agonia. De volta à terra de Judá, a família de Elimeleque não tinha motivos para acolher sua viúva rebelde e sua nora estrangeira. Sua perda se espalharia entre os fiéis da cidade tal como fogo. Talvez Noemi tenha imaginado os olhares tortos e as portas rudes. Sua antiga fazenda, se ainda existisse, estaria coberta de mato e sem utilidade, depois de uma década. Haveria joio grosso em meio à cevada. Além disso, duas mulheres sem recursos não conseguiriam ajeitar as coisas sozinhas naqueles dias. Mas, então, havia Deus. Ele sabia o que os outros apenas suspeitavam. Poderia Ele recebê-la novamente? Amarga

diante Dele, Noemi engole sua dor e orgulho e retorna a Belém. É o início da colheita das cevadas, e os campos brilham com esperança (Rute 1:22).

### ***A Reação da Sofredora***

C.S. Lewis observa que, se estamos no caminho errado, para progredir devemos fazer uma conversão. Devemos voltar, e voltar é o caminho mais rápido. O mesmo aconteceu com Noemi. Deixando para trás o sofrimento e a perda de Moabe, ela e Rute caminham para o oeste, para uma recepção incerta em Belém.

Nunca subestime a coragem de uma alma penitente. Apesar de não lermos especificamente sobre o arrependimento de Noemi, sua atitude e seu reconhecimento do julgamento e da aflição permitidos por Deus falam muito mais que mera auto piedade e tristeza (Rute 1:20-21). Ao longo da história, mesmo em seu sofrimento, Noemi fala sobriamente do Senhor e de Sua honra. Ela sabia o que era certo, e sabia onde as bênçãos seriam encontradas.

Acima de tudo, Noemi é uma figura de coragem. A perda de seu marido e filhos a cortou profundamente e a deixou desamparada. Belém ficou agitada com seu retorno, mas a perspectiva de vergonha e fofocas não a afastou. Uma pessoa mais fraca pode se desesperar, mas Noemi continuou com firme convicção. Temos razão em admirar uma mulher tão forte no Senhor.

### ***O Resultado da Aflição***

De Gênesis a Apocalipse, nunca duvide do coração amoroso de Deus, que restaura para Si as almas

do Seu povo. ***"E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá"*** (1 Pedro 5:10). Desde o primeiro

passo na travessia do Jordão até Moabe, sabemos que Deus queria Elimeleque e Noemi de volta a Belém. Ele se deleita em abençoar Seu povo, e sempre os restaurará de braços abertos.

Embora curadas, as cicatrizes da desobediência permaneceram na vida de Noemi. Nem Noemi e nem Rute voltariam a trabalhar nos campos de Elimeleque em Belém. Esses campos foram perdidos, mas não todos. Tocada pela compaixão de Deus, encontramos Noemi na casa de Boaz, abraçando seu neto, Obede. Obede significa "serviço" e, portanto, essa santa sofredora se vê com um novo serviço, uma promessa e um novo significado diante de seu Deus. Certamente, Ele ***"restaurará os contritos de coração"*** (Isaías 61:1)!

Sabemos que há um grande consolo na restauração de um salvo ao Senhor, mas e as pessoas ao lado? Antes, questionamos se a agitação de Belém pelo retorno de Noemi era acolhedora ou maliciosa. Eles abraçaram ou evitaram as migrantes? É maravilhoso ler que os anciãos na porta da cidade se proclamaram testemunhas das bênçãos de Deus na redenção de Rute (Rute 4:11), e as mulheres de Belém honraram Noemi como uma mulher restaurada pelo próprio Deus (Rute 4:15). Como povo de Deus, vamos nos alegrar com Ele e abraçar afetosamente cada santo sofredor que Ele restaura para Si!

# João o Batista

## *sofrendo no serviço do Mestre*

**"Houve um homem enviado de Deus!"** Após quatro séculos de silêncio divino, o brilho da esperança de João 1:6 surgiu no mundo. João, o Batista, o precursor de nosso Senhor Jesus Cristo, era um homem incomum, muito parecido com seu homônimo profético, Elias. Esse maior dos profetas trazia uma mensagem severa, um comportamento simples e um caráter elevado. Ao contrário dos santos estudados anteriormente, a vida deste santo sofredor terminou em martírio. Ele morreu sabendo que sua missão estava completa: o caminho da salvação foi preparado, um caminho que conduz diretamente ao Senhor Jesus Cristo.

### *Relembrando a Cena*

A mensagem de João, o Batista, mudou tudo o que o mundo pensava saber sobre religião. Ele evitou as sinagogas de Jerusalém e foi pregar no deserto da Judeia. Uma vestimenta áspera de pelo de camelo substituiu os mantos rabínicos. Sendo um homem simples, preferiu alimentos silvestres à dieta curada dos judeus legalistas. Mas essas mudanças ainda eram ínfimas em comparação à sua pregação.

Severo e poderoso, o aviso de João alcançou multidões que se reuniam para serem batizadas com o batismo de arrependimento (Marcos 1:5). As suas obras passadas de madeira podre e palha seca, bem como a sua religiosidade, que os fazia rastejar como víboras, deveriam ser substituídas por vidas e corações sinceros, amorosos e responsáveis, que batem para receber o Messias que estava por vir (Lucas 3:7-14).

Em razão da força de suas palavras, o caráter santo, a abnegação e a humildade do Batista também iluminaram o caminho para Cristo. Ao falar do Senhor Jesus, João aconselhou seus discípulos: **"É necessário que ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos"** (João 3:30-31).

João não era um revolucionário social, mas sua mensagem direta de mudança e preparação pessoal atingiu os mais altos escalões da sociedade judaica: os escribas, fariseus e reis. Envergonhado pela sua pregação, Herodes, o tetrarca, prendeu a João e o decapitou.

João, o Batista, morreu como um fiel mensageiro da Palavra de Deus. Podemos ter consolo no fato de que o seu serviço foi reconhecido por muitos, inclusive pelo próprio Senhor Jesus.

### *A Realidade do Sofrimento*

Poucos no mundo ocidental têm alguma compreensão pessoal da experiência de João. Ele foi encarcerado por pregar, e sua morte foi decretada sem julgamento, defesa ou justificativa. Uma palavra de Herodes, e o trabalho do carrasco foi feito. Nós não lemos muito acerca do sofrimento dele. De fato, as únicas palavras de João na prisão concentram-se no testemunho do Senhor Jesus, ao invés da sua própria situação (Mateus 11:2-3).

Embora as circunstâncias que permeavam a execução de João fossem as mais caprichosas possíveis, a sua decapitação provavelmente foi curta e rápida. Outros prisioneiros não se saíram tão bem, morrendo de exposição a temperaturas extremas, estrangulamento ou sendo arremessados de altas falésias. Não duvidamos, no entanto, que ele sofreu. Diferentemente de uma prisão domiciliar, a história secular descreve as prisões do primeiro século como escuras e frias, sujas e não projetadas para encarceramentos a longo prazo. Os prisioneiros eram espancados ou açoitados e trancados atrás de portões de metal, acorrentados enquanto aguardavam a sua quase certa execução (Atos 16:23-26).

### *A Reação do Sofredor*

A responsabilidade de João, o Batista, era pregar o Messias que estava chegando, bem como batizar aqueles cujos corações arrependidos O buscavam. Ele foi fiel a esse encargo, indicando a Cristo e pregando a justiça diariamente, além do Jordão; parece que ele estava sempre disponível para aqueles que aceitavam a Palavra de Deus. Ouça a alegria e a condescendência respeitosa em suas palavras quando ele apontou: **"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"** (João 1:29).

Considere, então, a grande dificuldade de passar de alcançar multidões e fazer a obra de Deus diariamente para o confinamento sombrio na prisão do palácio. É aqui, em resposta ao seu sofrimento, que vemos o caráter elevado de João. Ele enviou mensageiros, seus próprios seguidores, para perguntar ao Senhor Jesus: **"És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?"** (Mateus 11:3).

Por que ele fez essa pergunta? Alguns sugerem que João ouviu falar dos milagres do Senhor Jesus, estava pesaroso por si mesmo e pediu para lembrar ao Senhor sua situação. Outros dizem que havia dúvidas na mente do homem que declarou: **"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"**. Por favor, permita-me propor uma alternativa: João havia



## *Quanta coragem! Que reverência a Cristo! Considere a humildade de João na aflição.*

dedicado sua vida pregando sobre o Messias vindouro e batizando aqueles que criam. Agora ele estava sofrendo no cárcere, incapaz de continuar seu trabalho físico e preparatório. Sua missão estava completa? O Messias foi revelado? Com a confirmação do Senhor, João poderia aceitar a sentença de prisão, diminuir completamente e dar lugar total ao Senhor Jesus Cristo. Poderia haver uma resposta mais nobre e honrosa a Cristo do que essa?

Quanta coragem! Que reverência a Cristo! Considere a humildade de João na aflição. Ouça como o Senhor Jesus resumiu toda a vida de um homem tão dedicado e humilde: **"Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele"** (Mateus 11:11).

### *O Resultado da Aflição*

João, o Batista, dedicou sua vida a servir a Deus e a exaltar o Senhor Jesus Cristo. Ele pregou a Palavra! Quando a prisão e a morte iminente puseram fim à sua prolífica pregação e seu batismo, ele poderia descansar sabendo que as almas estavam preparadas para receber o Senhor Jesus como o Messias, o Ungido de Deus. Quando o Senhor Jesus voltou ao Jordão, onde João batizou primeiro, **"muitos iam ter com ele e diziam: Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade. E muitos ali creram nele"** (João 10:41-42).

Poderia haver um elogio mais elevado para um crente do que esse? Apesar das dificuldades, tudo o que ele disse sobre o Senhor Jesus era verdadeiro! Por causa do testemunho de João, muitos creram. Na verdade, pode, sim, haver um elogio ainda maior. Em Mateus 11, o próprio Senhor desafiou a multidão: **"Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido?"**; e então Ele elogiou João abertamente como mais do que um profeta: **"meu anjo"** (v. 7-10).

Que esse incentivo a João, sofrendo na prisão, possa levar cada um de nós a avançar em nosso humilde serviço. A experiência de João elimina todas as dúvidas de que qualquer chamado ao sacrifício e sofrimento pela Palavra de Deus traz verdadeiro prazer a Ele e honra nosso Senhor Jesus com nossas próprias vidas.



# Maria

## sofrendo por amor

Entre os santos que sofreram, vamos considerar Maria, a mãe do Senhor Jesus. As promessas de Deus para ela foram únicas. Ela passou mais tempo com o Senhor Jesus do que qualquer outra pessoa na terra. Ela O amava como apenas uma mãe poderia, e a cruz representava a maior catástrofe para tudo o que ela considerava precioso. Mas, apesar de todo o sofrimento dela e o nosso, Deus pode fazer – e fará – com que a pior dor seja transformada em louvor para Sua glória.

### *Relembrando a Cena*

As expectativas de Maria eram altas. Gabriel apareceu a ela e José, proclamando ser o filho dela o Salvador do mundo. Para ela,

o mensageiro de Deus declarou Jesus, Salvador, Filho de Deus e o Altíssimo, um governante além de qualquer um que o mundo já tinha visto: **"e o seu Reino não terá fim"** (Lucas 1:33). Isabel, os pastores, anjos, Simeão e Ana confirmaram suas palavras. Em Belém, Maria gentilmente tomou em seus braços a grande promessa de Deus, cheirou Sua cabeça macia, envolveu-O calorosamente e O puxou para perto de si no ar fresco da noite.

Com sabedoria e maturidade, a jovem mãe do Senhor Jesus observou seu filho atentamente. As Escrituras registram que ela guardava as coisas relacionadas ao Senhor Jesus em seu coração, ponderava sobre elas e ficava,

de forma silenciosa, maravilhada com Ele. Considere ela criando, ensinando e sendo mãe do Filho de Deus! Ele era obediente, e diligentemente aprendia os hábitos de casa e ajudava Seu pai (Lucas 2:51). Podemos ter certeza de que Maria, como qualquer mãe, O amou de todo o coração, deleitou-se com Seu êxito e O observou crescer com grande alegria.

Maria também tinha certeza da "Messianidade" de Jesus e da natureza divina. Certa vez, a família participou de um casamento em Canaã. Quando a celebração aconteceu, foi Maria quem instruiu os garçons do casamento a fazerem *"tudo quanto ele vos disser"* (João 2:5). Transformar água em vinho foi o primeiro dos milagres de Jesus, e a confiança inabalável de Maria em seu filho desencadeou um ato que revelou Sua glória e consolidou a fé dos discípulos Nele (João 2:11).

Esperamos que Maria tenha seguido a seu filho como Ele ensinou, esperando que Ele assumisse o trono de Davi e governasse Seu povo. Não sabemos se ela entendeu completamente o que Ele deveria suportar para cumprir as promessas de Deus, pois a obra da salvação era somente Dele. Mas sabemos que ela estava lá, no Calvário. Ela sentiu a vergonha Dele. Ela O viu machucado, ensanguentado e carregando a Sua cruz. Cravos. Espinhos. Lança. Brado. Ela testemunhou tudo, sofrendo como apenas uma mãe poderia.

### *A Realidade do Sofrimento*

Com nossa limitada experiência,

consideramos a realidade do sofrimento de Maria. Ela sabia que Jesus era o Messias, sabia que Ele era o Filho de Deus, sabia que era o seu Salvador. Ela confiava em promessas inabaláveis. Mas o Calvário representou um grande desafio às palavras de Gabriel, às coisas que ela testemunhou e às expectativas que ela considerou em seu coração desde o nascimento Dele. As promessas deveriam se cumprir, mas como?

Como Maria, nossas expectativas, esperanças e sonhos para nossos pequenos nascem antes deles mesmos nascerem. Deus também nos faz promessas. É por isso que ficamos escolhendo nomes enquanto aguardamos a chegada de uma criança. Tentamos ver com quem eles se parecem, sorrimos enquanto eles brincam e, ao contrário de Maria, nos irritamos com seus erros. Nós fazemos o nosso melhor para pavimentar a estrada. Então, quando o pecado entra em ação, roubando deles e de nós esses sonhos e esperança, a dor é muito pessoal.

Apesar do desafio às suas expectativas, a doce Maria permaneceu junto à cruz e presenciou a agonia física do seu próprio filho, crucificado na mais cruel das injustiças pecaminosas. A cena é tão intensa que nossos corações choram. Com cuidado, alguns de nós se aventuram a entender; nossos próprios filhos já sofreram angústia diante de nossos olhos. Alguns estão sofrendo agora. E alguns pais já passaram pela amarga ferida de enterrar seus filhos e filhas.

Eu mesmo já me sentei, esmagado,



ao lado da cama da minha filha, implorando a Deus para conseguir suportar a miséria do seu câncer. O sofrimento dela engoliu o meu. Sua dor fluiu para o meu corpo, meus sentimentos e meu espírito como fogo. Para alguns, ponderamos uma agonia ainda maior – o último suspiro de seu filho arrancando o seu próprio. Querido crente, existem profundidades de sofrimento e dor que não podemos conhecer. Ainda mais para Maria e seu filho.

### *A Reação da Sofredora*

Estando ali, ao pé da cruz, traçamos os olhos de Maria para o rosto do Senhor Jesus. Como ela poderia se recuperar daquilo? Ele sentiu toda a dor dela no Calvário, embora as profundezas de Sua tristeza fossem muito maiores:

*"levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro"* (1 Pedro 2:24). Ele sabia que ela precisaria de cuidado e conforto. Com grande compaixão, o Senhor Jesus a recomendou a Seu discípulo amado: *"Eis aí tua mãe"* (João 19:27). Nada poderia fechar as feridas da cruz, mas, por decreto divino, João cuidaria dela com todo o coração. Ele entendeu o que poucos poderiam entender.

Maria testemunhou a morte atroz e o sepultamento de seu filho, mas, por graça, quaisquer dúvidas formadas ali foram rapidamente superadas pela bendita ressurreição do seu Senhor Jesus Cristo. Atos 1:14 nos garante que Maria e seus filhos se uniram aos mesmos discípulos que testemunharam Sua ascensão ao céu. Ele estava vivo, e atendeu a todas as suas

esperanças! Ela sabia que Ele era *"esse Jesus"* e, com os outros, esperou pela Sua volta (Atos 1:11).

### *O Resultado da Aflição*

Pelo que lemos sobre Maria em Atos 1:14, ela esteve em Jerusalém durante os primeiros dias da igreja e no Pentecostes. Eles se reuniam diariamente no templo, comiam juntos, louvavam a Deus abertamente e compartilhavam uma rica comunhão (Atos 2:46-47). Semanalmente, as orações eram oferecidas *"em memória de Mim"* por aqueles que conheciam o Senhor em primeira mão. Havia pão e vinho. Considere o poder de Pedro e João ali, relembrando a manhã da ressurreição. Ouça a oração devota de Tiago. Será que Tomé lembrou-se dos cravos em suas mãos? A adoração deve ter sido de tirar o fôlego.

Mas Maria também estava ali, reclinada em silêncio e meditando sobre seu filho Salvador. Eu imagino lágrimas. Com os olhos fechados, ela viu as promessas feitas a ela serem cumpridas Nele na cruz. Ela reviveu Sua rejeição, vendo a coroa da zombaria e os pregos cruéis. Ela sentiu a dor e lembrou da Sua voz. Lembrar dele? Como ela poderia esquecer? Esses são os preciosos pensamentos de alguém próxima à cruz. E como seria algo verdadeiramente divino, se valer, com amor, das profundezas do seu grande sofrimento para honrar a Cristo ali em Jerusalém, levantando, silenciosamente, toda a igreja em louvor. De fato, quanto mais conhecemos Dele e do Seu sofrimento, mais grata e profunda nossa lembrança se torna.



# Paulo

## sofrendo pela verdade

*A dedicação do apóstolo Paulo à obra de Deus encerra o livro dos Atos dos Apóstolos, e suas cartas fervorosas compõem grande parte do nosso Novo Testamento. Sua obediência ao Espírito de Deus deixou um tremendo impacto na igreja primitiva, embora tenha resultado de um grande sacrifício pessoal. Os capítulos finais de 2 Coríntios revelam quão profundamente o apóstolo sofreu pelas igrejas, e por aquela em Corinto em particular.*

### *Relembrando a Cena*

Paulo visitou Corinto pela primeira vez em sua segunda jornada missionária. Ele passou um ano e meio pregando o evangelho e estabelecendo a igreja local antes de navegar para Éfeso. Infelizmente, os cristãos de Corinto se tornaram orgulhosos e egoístas após sua partida. Eles se dividiram em panelinhas, seguindo pregadores e doutrinas, em vez de se unirem em nome de Cristo (1 Coríntios 1:12). Por não ser o favorito deles, alguns até questionaram a indicação de Paulo como um servo de Deus com autoridade (1 Coríntios 4:1-4). Mas o coração de Paulo nunca abandonaria os salvos dali nesta difícil situação, e ele enviou mensageiros e cartas para fortalecê-los antes de voltar a visitá-los em sua última viagem missionária. Ele escreveu uma epístola repreendendo a desobediência deles e os encorajou a voltar a Cristo. Sob sua direção, a igreja local recebeu visitas de Apolo, Timóteo e Tito (Atos 18:27; 1 Coríntios 16:10; 2 Coríntios 7:13).

Com paciência, o apóstolo os advertiu pelo Espírito de Deus. Ele contristou-se pelo bem-estar espiritual deles, e derramou lágrimas pela sua dor (2 Coríntios 2:1-4). Felizmente, muitos dos cristãos em Corinto o ouviram e responderam à primeira carta de Paulo. Ele expressou calorosamente seu cuidado e contentamento por sua reconciliação com Deus nos nove primeiros capítulos da sua segunda carta.

Mas, apesar de todos os seus esforços, permaneceram ali, ainda, alguns falsos mestres e incrédulos em Corinto que desafiaram a obra de Deus (2 Coríntios 11:13). Paulo admoestou os agitadores com plena autoridade apostólica. Ele revelou a profundidade de seu amor e sofrimento pela igreja em Corinto. As palavras são firmes e poderosas, e expressam seu desejo sincero de vê-los edificados em Cristo, e não destruídos.

# Apesar de tanto sofrimento, nada diminuiu o zelo de Paulo...

## *A Realidade do Sofrimento*

Paulo sofreu nas mãos dos pecadores. Os judeus orgulhosos e religiosos açoitaram o pregador do evangelho, o apedrejaram e o deixaram como morto. Enquanto viajava, salteadores pagãos o colocaram em perigo, e os oficiais gentios tentaram silenciá-lo na prisão. Falsos irmãos tentaram arrancar cada estaca doutrinária que ele estabelecera em Corinto (2 Coríntios 11:26, 32).

O Senhor Jesus disse: "*Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa*" (Mateus 13:57). Em conformidade com tais palavras, o apóstolo sofreu nas mãos dos crentes. Muitos recusaram seus ensinamentos e desconsideraram a seriedade de suas reivindicações. Os crentes zombaram de sua pregação, sua aparência e seu caráter (2 Coríntios 10:10). Eles o acusaram falsamente de usar seu apostolado para ganho pessoal (1 Coríntios 9:1-14).

A irregularidade da estrada e o estresse de guiar ovelhas rebeldes pesavam muito sobre seu corpo e alma. Ele já havia naufragado, andou em perigos no mar, com frio, fome e necessitado. Os inimigos o perseguiram na cidade e no deserto (2 Coríntios 11:25-27). Uma fraqueza específica, permitida pela graça para amadurecer e humilhar o apóstolo, afligiu-o no caminho de igreja em igreja (2 Coríntios 12:9).

## *A Reação do Sofredor*

Apesar de tanto sofrimento, nada diminuiu o zelo de Paulo em ver os judeus, que andavam cegos e ligados à religião, vencidos por Cristo. Seu coração se condeu para com os gentios, perdidos e sem Deus no mundo (Romanos 10:1-4; Atos 17:22). O evangelho era sua responsabilidade, dada por intervenção divina na estrada para Damasco, e ele pregou fielmente a Palavra com fervor e compaixão.

Do mesmo modo, oposição e luta não poderiam impedir o apóstolo de nutrir os crentes que ele amava e pelos quais ele dedicou sua vida a incentivar. Ele planejava visitar Corinto uma terceira vez, não aceitando presentes dos irmãos, dinheiro ou outras coisas materiais. Ele só queria que suas mentes e seus corações fossem entregues a Cristo. O diálogo de 2 Coríntios

12 transborda de compaixão: *"pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós!"* Eu me deixarei gastar pelas vossas almas! Eu quero apenas o melhor para vocês! Eu vos amo abundantemente! Essas exclamações são as palavras de um homem inflamado de amor pelo povo de Deus.

Finalmente, como muitos desta série de Santos que Sofreram, Paulo curvou-se humildemente diante de Deus em debilidade e fraqueza. Numa lição para cada um de nós, ele reconheceu a graça suficiente e o poder de Deus acima de suas próprias forças. Ele percebeu e até se alegrou no fato de que a humilhação e a fraqueza permitissem o poder superior de Cristo na vida de um crente (2 Coríntios 12:9-10).

### *O Resultado da Aflição*

Parece ser outra lição de vida, que aqueles que mais precisam de ajuda têm maior probabilidade de recusá-la. Para alguns, o orgulho gera ressentimento e, muitas vezes, a rejeição daqueles servos de Deus que amam e têm cuidado da nossa alma. O que o apóstolo Paulo experimentou em Corinto é familiar a muitos pastores e cristãos tementes a Deus nas igrejas locais, hoje. Com horas de oração fervorosa, tempo e recursos aplicados no evangelho e ensino paciente, benevolentes homens e mulheres de Deus em todos os lugares batalham diariamente por seus santos irmãos. Amado, quem sofre por sua alma hoje?

O evangelista, o ancião e outros que sofrem com compaixão pelos demais geralmente o fazem sem esperar agradecimento ou reconhecimento pelo seu trabalho. Como é bom que essas coisas tão dificilmente passam pelas suas mentes! Em vez disso, o apóstolo Paulo falou de uma motivação mais profunda, mais claramente expressa nas Escrituras:

*"Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas"* (2 Coríntios 4:16-18).

Ao longo desta série de artigos, procuramos ensinar a verdade de que o sofrimento faz parte de nossas vidas porque o pecado ainda faz parte de nossas personalidades. Os cristãos, cujos pecados foram perdoados, não estarão livres de seus efeitos até que todos estejamos com nosso Senhor no céu. Os santos que examinamos não se contentaram em se sentar e esperar pela sua transformação; eles sentiram o *"peso eterno de glória"* do apóstolo Paulo e foram elevados a maiores alturas de serviço a Deus. Talvez seus exemplos nos façam levantar do nosso próprio sofrimento e nos possibilitem honrar, assim como eles, nosso Senhor Jesus.

# Compaixão

***Você sabe que ele está lá. Todo mundo também. O tormento em seu rosto é palpável: uma simples capa manchada e maltrapilha que traz dentro de si páginas de dor. Ela sorri um sorriso nervoso, mas não está enganando ninguém – seus olhos vermelhos denunciam o medo e silenciosamente clamam por ajuda. Muitos amigos seus, crentes inclusive, forçam um sorriso na direção dela e dizem "Oi" o mais rápido possível. Eles se retiram para o seu lugar e para o conforto de outros amigos menos exigentes emocionalmente. Alguns se esforçam para evitar completamente o problema. Não deixe que você seja um destes. Vá até eles. Não por uma noite, ou uma semana ou qualquer dia desses por aí; vá durante o tempo que eles precisarem de você. Eles não podem, e provavelmente não vão oferecer nada em troca. Você não saberá o que fazer. Você ficará exausto. Você pode se ferir, e não ser apreciado. O esforço não lhe renderá fama, riqueza ou até mesmo satisfação. Assumir um serviço como esse é assumir uma das virtudes cristãs mais discretas, mas valiosa: a compaixão. Compaixão significa literalmente "sofrer com", e aqueles que são caracterizados por ela estão entre os mais fortes e piedosos cristãos.***

## *Nosso Deus Compassivo*

A compaixão começa com Deus; portanto, se queremos aprender o que ela significa, devemos começar com Ele. Se você passar para o início da Bíblia e percorrer os primeiros capítulos, encontrará algo extraordinário. No capítulo 1 de Gênesis, Deus é chamado Elohim, o poderoso e eterno Criador do Céu e da Terra, e Ele está bastante ativo. Deus divinamente cria, faz, diz, vê, e chama por seis dias. Seu poder é impressionante. Ele é o Deus do universo! Lendo o capítulo 2, podemos ficar tentados a pensar que é apenas um resumo do primeiro capítulo. Não é. Observe que, aqui, as Escrituras não se referem a Deus, mas ao Senhor Deus! Qual é a diferença? O Senhor Deus significa Jeová, ou o Deus que está conosco e perto de nós. Jeová, Aquele que Era, que É e que Há de Ser, é um nome que Deus toma para descrever Seu relacionamento com cada um de Seu povo. Então, o que aconteceu entre os dois capítulos? Você! O Deus eterno de Gênesis 1 é o Deus pessoal de Gênesis 2. Esse fato, que Deus é um Deus pessoal, amoroso, presente, é o fundamento da nossa compaixão. Em Gênesis 3, pouco tempo depois de Adão e Eva pecarem, vemos isso em ação. Adão e Eva



arruinaram a criação perfeita de Deus e transformaram o céu e a terra com uma única mordida. Mesmo assim, encontramos o Senhor Deus andando no frescor do dia, procurando por eles. *"Onde estás?"* Ele pergunta. Tudo está acabado. O tempo, que um dia verá o Filho de Deus sofrer pelo pecado, avança, mas Deus ainda quer estar conosco. Não para nos destruir ou repreender, mas para estar conosco. O pecado começou com a humanidade e é a causa do nosso sofrimento, por causa da separação, mas a compaixão começa com Deus, que sofre conosco. Por mais difícil que as coisas fiquem, Ele continua sendo o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação (2 Coríntios 1:3), esperando em silêncio, sofrendo ao nosso lado, caminhando abraçado conosco. Talvez você seja a pessoa em dores do início desta história. As pessoas lançam sorrisos forçados para você, e os sussurros deles não trazem conforto ao seu sofrimento. Amado, Ele sabe. Ele está sempre sussurrando: *"Onde estás?"* da mais baixa e mais espessa escuridão.

### *Nosso Salvador Compassivo*

Filipenses 2 não é uma passagem bíblica para os fracos de coração. Nele, o apóstolo Paulo exorta os cristãos a servirem uns aos outros para construir uma comunhão forte e extremamente compassiva. Não deixe ninguém te convencer de que a compaixão e o amor em

sofrimento são para os fracos. Esses relacionamentos devem ser profundos e serem cheios do caráter do Senhor Jesus Cristo. Ele *"aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz"* (Filipenses 2:7-8).

William Kelly chama isso "a humilhação do amor". Esvaziado de reputação, o Senhor Jesus Cristo Se humilhou ao sofrer, andando entre nós, pecadores. Ele não veio por algumas horas e voltou aos Seus palácios de marfim naquela noite. Ele não declarou o amor de Deus em uma declaração grandiosa e voltou ao céu com uma luz ofuscante. Ele veio como um homem humilde, e veio aqui para estar conosco. Ele tocou nossas doenças quando ninguém mais se aproximava. Ele arregaçou as mangas e ficou com as mãos cheias de lama, para vermos. Ele socorreu nossa incredulidade e chorou lágrimas sinceras pelas ovelhas perdidas, que andavam sem pastor. Ele viveu e morreu por nós, indo até a morte, e morte de cruz.

Aos olhos de Deus, a cruz define compaixão. Quem sofre conosco é Aquele mesmo que sofreu por nós. O pecado trouxe separação, dor, solidão, fraqueza e morte, então o Senhor Jesus foi lá por nós, exatamente onde estava o problema. Ele sabe. Amado, Deus nunca lhe pedirá para fazer algo,

suportar algo ou sobreviver a algo que Ele mesmo, em Cristo, não fez. Talvez você pergunte onde Deus está. Por que eu? Quando isso vai acabar? Mas, em sua pergunta, você deve saber que Deus está bem aqui, conosco. Ele sofrerá conosco a cada passo do caminho até que não haja mais lágrimas ou tristezas – até que não haja mais dor, morte ou pecado. Confie em mim quando digo, por experiência própria, Ele nunca parou de sussurrar *"Onde estás?"* para aqueles que estão em sofrimento.

### *Nossa Comunhão Compassiva*

Os versículos em Filipenses 2, que nos convencem da compaixão do Senhor Jesus Cristo, também demandam de nós grande responsabilidade. Aqui e em outros lugares, a estranha expressão *"entranháveis afetos e compaixões"* é usada para descrever a compaixão exigida dos crentes uns pelos outros (Filipenses 2:1). O que isso poderia significar? *"entranháveis"* não soa como uma palavra muito agradável para associar com amor. Mas as Escrituras não podem falhar conosco. Essa frase é utilizada para descrever os cuidados provenientes da parte mais íntima de uma pessoa; são as nossas mais profundas simpatias, vindas do mais profundo dos nossos sentimentos, para um coração necessitado. A compaixão é um esforço, um empenho visceral. Devemos amar

de dentro para fora, a ponto de parecermos externamente com a compaixão que sentimos. Revista suas entranhas de misericórdia, benignidade, humildade, mansidão e longanimidade (Colossenses 3:12).

Na verdade, todos nós temos a tendência de preferir deixar a caridade para um tempinho que resta no cronograma, concedendo algumas horas no sábado de manhã para dar comida aos mendigos, deixar um trocado na caixinha dos funcionários ao sair da loja, ou ouvir com simpatia a história de alguém que quer nos vender algum doce, no caminho da reunião no domingo de manhã. Essas são, certamente, coisas boas, mas ficam muito aquém da compaixão bíblica. Pode ser porque elas são principalmente sobre nós, e sobre como nos sentimos, ou pode ser porque elas expõem os limites sob quanto estamos dispostos a sofrer com os outros. Mas, se você estiver disposto a aceitar o desafio da compaixão, não será uma tarefa irrefletida, tampouco uma que simplesmente se encaixe na sua agenda.

Na primeira carta de João, Deus nos ensina que a comunhão cristã está firmemente fundamentada na verdade e no amor. Esses são os elementos-chaves, que possibilitam nossa verdadeira e completa alegria na igreja de Deus. Enquanto escreve sobre o amor de Deus, o apóstolo João nos relembra a verdade que aprendemos, que Deus não nos pede para irmos a

profundidades onde Ele, em Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, não esteve. *"Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos"* (1 João 3:16). Quando ele fala de "dar a vida", não é a ideia de um único ato, como levar uma bala no peito por um crime. Em vez disso, tente encaixar a palavra *"alma"* no versículo. Devemos dar nossa alma pelos irmãos. Vê a diferença? Dar a minha alma, o verdadeiro eu, para alguém, vai levar algum tempo, pode levar uma vida toda. Por enquanto, talvez eu precise colocar de lado minha própria conveniência ou perder tempo com meus amigos para ajudar você. Eu posso ter dificuldade em encontrar palavras de conforto. Eu posso achar que apenas ficar ouvindo é melhor do que falar. É bem verdade que uma comunhão compassiva tomará meu tempo e meus recursos e os entregará a outros. Você pode não ter dinheiro, mas pode ter um almoço para dar. Você pode fazer para um amigo algo que ele nunca poderia comprar. Você provavelmente não vai conseguir curar o câncer dele, mas um vale-presente de algum serviço do hospital na jornada diária de quimioterapia pode ajudar. Ora, *"Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem*

*de língua, mas por obra e em verdade"* (1 João 3:17-18).

Antes de nos prepararmos e irmos ao encontro das necessidades de nossos irmãos salvos, vamos dar uma última olhada nos desafios de Filipenses 2. *"Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros"* (Filipenses 2:4). Isso parece bom quando presumimos que estamos cuidando dos outros, mas e quando a câmera foca em nós? Quase sempre dispensamos ajuda; nossa cultura odeia fraquezas. *"Não tem problema, está tudo bem"*, dizemos. Mas, não é isso que realmente está acontecendo por dentro de nós. Irmão e irmã, Deus te deu os melhores amigos cristãos. Ele levou alguns deles por caminhos mais profundos e sombrios do que a maioria de nós jamais experimentará. Eles são encarregados por Deus e capacitados pelo Espírito Santo a sofrer com todos os crentes, mesmo com você. Quando eles ligarem, atenda, abra espaço e permita que eles o amem.

### *Nossa Testemunha Compassiva*

Um dia, o Servo de Deus parou fora de Jerusalém. Ele examinou o cenário à distância, observando as pessoas se apressarem em todas as direções, mas sempre longe dele. Ele chorou por suas almas, curou seus parentes doentes e os ensinou em amor, a despeito do ódio deles. Numa tarde, Ele

alimentou 4.000 pessoas, sabendo que alguns só se lembrariam do almoço grátis. O Senhor Jesus é nosso exemplo de serviço ao mundo, sofrendo com eles e sem esperar nada em troca. *"Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos"* (Marcos 10:45).

Vale ressaltar o quanto o tema do serviço compassivo e sofrido surge no Evangelho de Marcos. Escreva a palavra "compaixão" em um marcador e tente ler o livro inteiro com ela em mente. No primeiro capítulo, um homem pergunta ao Senhor Jesus se Ele estaria disposto a curá-lo. *"E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo!"* (Marcos 1:41).

Mais adiante, outro homem clamou por um filho doente, *"se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos"* (Marcos 9:22). O Senhor Jesus estava disposto e tinha poder para fazer essas coisas, dedicando-Se a satisfazer as necessidades físicas e emocionais dos outros, mesmo daqueles que nunca admitiriam suas necessidades espirituais, para lhes mostrar a grandeza do coração de Deus.

Nem todos precisamos ser pregadores experientes para levar o evangelho ao nosso mundo desesperado; Deus, alegremente, usará nossa compaixão para alcançar os perdidos. Muitas almas foram salvas porque alguém estava

disposto a investir um pouco nas vidas delas todos os dias. É um negócio difícil e cansativo. Mas, se você estiver disposto a sofrer com aqueles que precisam de salvação, apenas ouvindo, cuidando, doando e sofrendo com eles, pode ser que você descubra que o coração insensível deles se quebrará e se abrirá para o evangelho. Deixe Deus fazer o resto.

***Você está disposto a aceitar o desafio da compaixão? É provável que você conheça alguém que está passando por necessidades no momento. Os louvores aos compassivos são poucos, mas as recompensas são eternas. Elas não são baseadas em resultados, mas em relacionamentos. Aqueles que optam por se derramar e sofrer com os outros compartilham um pedaço do coração de Deus e refletem a vida do Senhor Jesus. Crentes que sofrem de angústia nunca se esquecerão quando você sussurrar: "Estou aqui por você". Almas sedentas, doentes por causa do pecado, poderão ver o Salvador do Qual precisam em seu pequeno gesto de bondade. Deus certamente verá, também.***





**VERDADE DIVINA**<sup>®</sup>  
[www.verdadedivina.com.br](http://www.verdadedivina.com.br)